



Petrobras Troca de comando

Lula demite Prates; Magda Chambriard vai assumir estatal

— Indicada para posto comandou ANP no governo Dilma; Planalto quer acelerar execução de projetos

DENISE LUNA

RIO

MARIANA CARNEIRO
BRASÍLIA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva demitiu ontem o ex-senador Jean Paul Prates do comando da Petrobras. O cargo será assumido por Magda Chambriard, ex-diretora-geral da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) entre 2012 e 2016, durante o governo de Dilma Rousseff.

O presidente deve justificar a demissão de Prates, que teve uma gestão marcada por atritos com outros ministros, pela “demora de entrega de promessas”. A troca foi anunciada durante reunião, no Palácio do Planalto, em que estavam, além de Prates, os ministros de Minas e Energia, Alexandre Silveira, e da Casa Civil, Rui Costa. Segun-

do apurou a reportagem, a indicação de Chambriard foi apresentada por Costa.

Em mensagem em grupo de WhatsApp a que o *Estado/Broadcast* teve acesso, Prates sugere que Silveira e Costa foram os pivôs da demissão. “Minha missão foi precocemente abreviada na presença regozijada de Alexandre Silveira e Rui Costa. Não creio que haja chance de reconsideração. Vão anunciar daqui a pouco”, escreveu ele.

A demissão acontece um dia após a divulgação do balanço da companhia referente ao primeiro trimestre deste ano. No período, a estatal fechou com lucro líquido de R\$ 23,7 bilhões – o que representou uma queda de 37,9%, em relação ao mesmo período de 2023, e de 23,7% ante ao trimestre anterior. Mas a causa da troca, apurou o *Estado/Broadcast*, se deve à cobrança por maior velocidade na exe-

cução dos projetos anunciados pela empresa, principalmente em relação à encomenda de navios a estaleiros brasileiros.

Prates foi chamado por Lula ao Palácio sem que a pauta estivesse definida. Reuniu uma série de assuntos que poderiam estar no alvo de atenção de Prates, que foi pego de surpresa pela demissão, ainda que fosse o

Outra opinião
Prates não teria cumprido o combinado com Lula, em março, em relação aos dividendos da Petrobras

primeiro encontro dos dois desde a crise em torno do pagamento de R\$ 43,5 bilhões em dividendos extraordinários da Petrobras, em março passado.

Na ocasião, Lula havia deliberado pela retenção dos recursos em reunião com Prates,



Prates e Silveira em imagem de 2023; desentendimentos públicos

Costa e Silveira. Prates, por sua vez, foi a público defender que seria possível distribuir metade dos recursos. A conduta foi reprovada em Brasília, sob a alegação de que houve uma quebra do que havia sido deliberado pelo governo.

A não distribuição provocou uma crise com investidores, que tinham a expectativa na direção oposta. Mas Prates também desagradou aos colegas de governo, como o vice-presidente Geraldo Alckmin, Silveira e Costa por não dar soluções rápidas a pedidos para a ampliação da oferta de gás natural mais barato, o que poderia ajudar a dinamizar a economia.

SEM APOIO. Aliados de Silveira alegam que a gestão de Prates também não apresentou marcas que eram desejadas, como a redução do preço dos combustíveis, o que minou o apoio dele

dentro do próprio PT. Com o governo sob restrição fiscal, a expectativa de integrantes do partido era de que a Petrobras ampliasse sua atuação no campo social e econômico.

Prates é um quadro do PT, mas é considerado um novato no partido. Chegou ao Senado como suplente da governadora do Rio Grande do Norte, Fátima Bezerra (PT-RN).

Segundo relatos, Lula preferiu esperar a poeira baixar para anunciar a retirada dele do cargo. Uma lista de potenciais candidatos chegou a circular, ainda em março, com nomes como o do presidente do BNDES, Aloizio Mercadante. A escolha não prosperou, segundo pessoas ligadas ao PT, porque não houve apoio do ministro da Fazenda, Fernando Haddad – o que foi visto em Brasília como uma ação para evitar o fortalecimento político de Mercadante. ● COLABOROU GABRIEL VASCONCELOS/RIO

COLUMNA FIABCI-BRASIL



INFORME PUBLICITÁRIO

SÃO PAULO, 15/05/2024

A nova velha forma de se comprar imóveis

Por Ricardo Paixão Barbosa*

A democratização e popularização do acesso à informação que a Era Digital trouxe impactou o mundo, e no mercado imobiliário, não foi diferente.

Em um ambiente em que tecnologias construtivas trouxeram abundância de produtos e alternativas, e a era digital permite acessá-las com facilidade, a um clique de distância, escolher uma casa para morar se torna mais transparente, com simetria de informações entre as partes e, assim, molda-se uma nova forma de comprar, vender e alugar imóveis.

Inúmeras empresas, startups e plataformas se propõem a ajudar a tornar esta escolha mais fluida. Mas, como tudo na vida, todo bônus tem seu ônus. O excesso de informações se torna um dificultador, o peso da decisão diante de centenas de alternativas – especialmente numa escolha que, tomada de forma pouco planejada, pode impactar financeira e diretamente na qualidade de vida – traz um desafio para as pessoas.

Ter mais opções significa ter mais escolhas e renúncias. Definir o tamanho, idade, espaço pet, estação de recarga para carro, localização, serviços inclusos, entre tantos outros aspectos, traz um desafio em entender aquilo que você realmente precisa daquilo que seria interessante.

Por isso, diferenciar o que é desejável daquilo que é imprescindível será sempre o primeiro passo para quem procura um imóvel. Pois, no fim do dia, o bolso impõe um limite e as escolhas ficam mais difíceis. E é aqui que



Era Digital traz desafios e oportunidades na hora de escolher uma propriedade imobiliária

resgatamos a velha nova forma de se comprar imóveis.

Apesar de todos os avanços da Era Digital, um desafio que acompanha a humanidade é escolher diante da abundância de alternativas que a vida nos dá e, ao mesmo tempo, a escassez que o mundo nos impõe.

Neste momento, recorrer à conversa com a família, com quem vai morar no imóvel, entender esse processo e escolher aquilo que realmente é essencial, junto com um profissional munido de dados e tecnologia, pode fazer a diferença.

Comprar um imóvel não é algo que acontece sempre para a maior parte das pessoas e contar com a ajuda de quem vive diariamente este dilema – e, especialmente, aquela empresa e aquele profissional que consegue traduzir suas necessidades e adequá-las a uma localização, um tamanho e seu bolso – ajuda enormemente no processo.

Este amadurecimento, junto com as facilidades de acesso a informações contemporâneas conduzem a uma decisão mais acertada e segura.

É aqui que se destacam profissionais e empresas que sabem tirar proveito da Era Digital sem perder o calor do relacionamento, visando ajudar os clientes a navegarem com mais segurança neste mundo de escolhas e renúncias imobiliárias.



LEIA A COLUMNA NA COLUNA

Analistas preveem impacto na Bolsa

A informação sobre a mudança de comando na maior estatal do País saiu por volta das 21h de ontem, depois do fechamento do mercado financeiro nacional. Mas teve impacto sobre a negociação dos American Depositary Receipts (ADR) da empresa durante o chamado “after hours” da Bolsa de Nova York (Nyse). Os papéis inverteram o sinal e fecharam em queda de 7,59%.

Segundo analistas, essa é uma indicação do que deve acontecer hoje com as ações da estatal com a reabertura dos negócios da Bolsa no Brasil. Também é esperado impacto no mercado de câmbio, a partir da leitura de maior interferência política na Petrobras.

“Vai ser um dia muito pesado, o Ibovespa deve cair

porque a Petrobras tem um peso enorme no índice, e a notícia trará incertezas também do ponto de vista do câmbio e de juros, já que a Petrobras é uma estatal extremamente importante para o Brasil”, disse Felipe Corleta, diretor de Investimentos da GTF Capital.

“É possível dizer que a decisão tende a trazer efeitos também para o quadro macro, em um momento que já era difícil, com o Copom rachado na decisão sobre a Selic em maio e toda a situação no Rio Grande do Sul”, afirmou o economista André Perfeito.

Para o economista Rodrigo Marcatti, CEO da Veedha Investimentos, o episódio vai “reverberar muito mal”. “No final do dia, teve a fritura do Prates, uma interferência do governo, além de toda a polêmica recente em torno dos dividendos”, disse ele. ● LUÍS EDUARDO LEAL